

LUIZ ESTEVÃO

## Frente de batalha para a educação

Se há uma frente de batalha que precisa reunir todas as forças verdadeiramente comprometidas com o futuro de Brasília, esta é a da educação. Não há país próspero e forte em todo o mundo que não tenha, como traço marcante, o alto grau de escolaridade e de cultura de sua população. A educação é pressuposto para um desenvolvimento harmônico, igualitário, que contemple todas as classes sociais e redirecione o crescimento do Brasil para rumos mais humanos.

O Distrito Federal não é diferente do restante do País. Aqui, enfrentamos as mazelas de um ensino público carente de recursos ou, o que é pior, vitimado pela má administração das receitas. A educação padece da má administração geral do Estado Brasileiro, que é rico mas investe mal os seus recursos.

Como reverter este quadro no DF, ainda uma realidade privilegiada diante de outros estados mais pobres da Federação? A partir da vontade política dos representantes do povo, sustentada por uma Câmara Legislativa onde homens honestos, competentes e habituados a administrar possam fazer as leis, fiscalizar o seu cumprimento e direcionar os investimentos do Governo para o atendimento nas necessidades educacionais da comunidade.

O ensino básico precisa ser estimulado de todas as formas. Meu projeto como deputado distrital será estabelecer um sistema de bônus anuais, através dos quais as famílias serão recompensadas todo mês, em dinheiro, pela manutenção de seus filhos nas escolas, com bom aproveitamento e aprovação. Preci-

samos combater a evasão escolar e a repetência, pois estes fenômenos são a base da corrosão do sistema educacional. Aluno que repete ano é aluno que ocupa o lugar de outra criança, obrigando o Estado a financiar mais de uma vez a



"A educação padece da má administração do Estado brasileiro, que

é rico mas investe mal os seus recursos"

sua educação. Aluno que abandona a escola é criança

desassistada, esquecida, uma presa fácil para as tentações da cidade, como as drogas e a marginalidade.

Precisamos também, e este será outro de meus projetos como deputado distrital, tornar acessível o ensino técnico profissionalizante para os jovens brasilienses. O DF necessita de técnicos em várias áreas mas prefere restringir a formação apenas ao nível de especialistas, formados na universidade. Ora, muitos jovens desejam ingressar rapidamente no mercado de trabalho e Brasília tem a obrigação de oferecer escolas técnicas de boa qualidade para esta e as futuras gerações.

Finalmente, o ensino superior em Brasília precisa ser urgentemente democratizado. A UnB, única universidade pública da cidade, segregava os brasilienses menos afortunados com uma atividade acadêmica maciçamente diurna. Poucos pais, hoje em dia, podem se dar o luxo de manter filhos sem trabalhar, estudando durante o dia na universidade pública. Resta aos demais a alternativa sempre muito cara das faculdades particulares. A UnB não tem nenhum motivo para não oferecer 10 mil vagas noturnas, contratando professores e viabilizando seus cursos noturnos em favor da comunidade a que serve.

■ Luiz Estevão é empresário e candidato a deputado distrital pelo PP